

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DO RECIFE

FUNDADA EM 12 DE JUNHO DE 1695

Rua do Imperador Dom Pedro II, s/n – Recife – PE

CEP – 50010-240 – Telefones: 3224.0530/3224.0994

site: www.capeladourada.com.br

email: capeladourada.votrecife@ig.com.br

BOLETIM INFORMATIVO

“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará fazendo o impossível” – São Francisco de Assis.

ANO XXXV

DEZEMBRO/2013

Nº 392

MESA REGEDORA – 2013/2016

JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS NETO
GILGLEIDE GOMES DE A. SANTOS

ASSISTENTE ESPIRITUAL
FREI PAULO ARAÚJO, OFM

MINISTRO
GERALDO ALAIN BARROS DE VASCONCELOS
VICE-MINISTRO

JOÃO GOMES DA SILVA.
SECRETÁRIA

MARTHA MARIA LYRA
SECRETÁRIO ADJUNTO

JOSÉ LÚCIO SALES LOPES DE OLIVEIRA
TESOUREIRO

CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

COORDENADOR DE FORMAÇÃO

FREDERICO JOSÉ MAESTRE Y RAMOS

ASSESSOR DO S E I

JOSÉ LÚCIO SALES LOPES DE OLIVEIRA

PROCURADOR GERAL

GILVANDRO DE VASCONCELOS COELHO

PROCURADOR DOS LEGADOS

ANTONIO DA SILVA DUARTE

DIRETOR DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA

CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

DEFINIDORES

ELZA LINS DA MOTA

HÉLIO RODRIGUES DOS SANTOS

EVARISTO PAZOS BUEZAS

MARIA CÉLIA DIAS CORREIA DE ARAÚJO

MARIA VAUDENICE GUERRA DE QUEIROZ

ALCIDES JOSÉ DA SILVA

MARIA LEDA DO REGO SILVA

FILONIZE DE SOUZA

FERNANDO RIBEIRO

JUDITE VITOR DE CASTRO MELO

VISITADORES

IVANILDO LUIZ DA SILVA

MARIA ÂNGELA DE MORAES ANDRADE

MARIA IZABEL BEZERRA

FLÁVIO LINS BARBOSA



“A ALEGRIA DO EVANGELHO”

GILVANDRO COELHO

Email: gvcoelho@uol.com.br.

Para reflexão e amadurecimento da fé dos católicos o Papa Emérito Bento XVI instituiu, em 11 de outubro de 2012, o Ano da Fé. Este seria encerrado em 2013, com a solenidade de Cristo Rei que aconteceu no domingo 24 de novembro deste ano, na missa solene celebrada pelo Papa Francisco. Nessa ocasião, Sua Santidade divulgou o primeiro documento do seu pontificado, escrito por ele só: “Exortação Apostólica Evangelii Gaudium” (“A Alegria do Evangelho”), já traduzido e editado no Brasil pelas Paulinas (n. 198, 230

páginas). Mais uma vez surpreendendo o mundo ele convocou dois sínodos sobre a família (O Lutador, 1-10/12), para os quais a CNBB pede o empenho de todas as instâncias da Igreja.

Vale ressaltar que, com a celebração dessa Festa do Cristo, Rei do Universo, a Igreja Católica no mundo inteiro se une ao mesmo Papa Francisco, de maneira especial porque “somos um só povo, unido a Jesus e partilhamos um só caminho e um só destino”, como afirmou, em sua homilia, o Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Walmor Oliveira de Azevedo. Este focou a centralidade de Cristo na vida do homem e acrescentou: “O Cristão deve reconhecer e aceitar o Cristo com o espírito de inteligência para entender os sinais do tempo. É bonito pedir ao Senhor Jesus esta graça, que nos envie o seu espírito de inteligência porque temos um pensamento débil. E acrescenta: “Essa consideração convence de que a fé não se reduz a simples sentimento”. Também não pode ser compreendida como um caminho que simplesmente traz soluções imediatistas, para desgastes existenciais comuns na contemporaneidade. Menos, ainda, deve ser buscada como produção de experiências milagreiras, promessas de mesquinhas prosperidades e clamorosas manipulações advindas do usufruto irracional das fragilidades humanas”. Na celebração, ele exibiu e abençoou as relíquias de S. Pedro, expostas ao público pela primeira vez e, ao final, entregou, gratuitamente o texto da sua aludida Exortação Apostólica a 36 pessoas de 18 países, entre as quais um deficiente visual, dois jornalistas, dois artistas e representantes de movimentos eclesiais e religiosos. Mas, antes de rezar o Ângelus, concluindo a celebração, agradeceu a todos que trabalharam pelo Ano da Fé e pediu a proteção de Maria para os que são perseguidos por causa dessa fé. Portanto, pensar com a cabeça, mas também com o coração e o Espírito.

Para marcar o início do seu Ministério Petrino, o Papa Francisco publicou um opúsculo intitulado “Peço-vos que rezeis por mim”, que contém 27 documentos, alguns dos quais passamos a enumerar: Anúncio do nome do Romano Pontífice eleito, a bênção apostólica “urbi et Orbi” – a Primeira saudação do Papa Francisco; Mensagem do rabino chefe de Roma; homilia da Santa Missa com os cardeais, a Carta do Propósito Geral da Companhia de Jesus Padre Adolfo Nicolás Pachón, Encontro com os representantes dos Meios de Comunicação Social, Santa Missa na Igreja Paroquial, Angelus, Mensagem do Arcebispo de Canterbury e várias homilias, entre as quais destacamos duas: a da Tomada de Posse da Cátedra do Bispo de Roma e a da Visita à Basílica de S. Paulo fora dos muros.

Ao tomar posse da cátedra do Bispo de Roma, e, nessa qualidade, ser o nosso Papa, ele explicou o problema da paciência de Deus e da coragem de regressar a Ele. Textualmente diz: “pensamos nos dois discípulos de Emaus: o rosto triste, passos vazios, sem esperança. Mas Jesus não os abandona, percorre juntamente com eles a estrada. E não é só: com paciência explica as Escrituras que a Si se referiam e para na casa deles partilhar a refeição. Este é o estilo de Deus. Não é impaciente como nós que muitas vezes queremos tudo imediatamente mesmo quando se trata de pessoas. Deus é paciente conosco porque nos ama. E quem ama compreende, espera, dá confiança, não abandona, não corta as pontes, sabe perdoar. Recordemo-lo na nossa vida de cristãos: Deus sempre espera por nós, mesmo quando nos afastamos! Ele nunca está longe e, se voltarmos para Ele, está pronto a abraçar-nos”.

Nessa mesma homilia acrescenta: “Gostaria de sublinhar outro elemento: a paciência de Deus deve encontrar em nós outro elemento: a coragem de regressar a Ele, qualquer que seja o erro, qualquer que seja o pecado na nossa vida”. Na minha vida pessoal vi, muitas vezes, o rosto misericordioso de Jesus, a sua paciência; vi também em muitas pessoas coragem de entrar nas chagas de Jesus dizendo-lhe Senhor aqui estou, aceita a minha pobreza, esconde nas tuas chagas o meu pecado, lava-o com teu sangue. E sempre vi que Deus o fez: acolheu, consolou, lavou e amou”. Ao finalizar disse: “Deixemo-nos envolver pela misericórdia de Deus, confiemos na sua paciência que sempre nos dá tempo; tenhamos a coragem de voltar para sua casa, habitar nas feridas do seu amor, deixando-nos amar por Ele, encontrar a sua misericórdia nos sacramentos. “Sentiremos a sua ternura maravilhosa, sentiremos o seu abraço e nós ficaremos também mais capazes de misericórdia, de paciência, de perdão e amor”.

Acrescentaremos, então, “O caminho da fé passa através da cruz e Maria que o entendeu, desde quando Herodes quis matar o recém-nascido. Depois, esta cruz se fez mais pesada, quando Jesus foi condenado. Maria estava sempre com Jesus, o seguia no meio do povo e escutava os seus choros e até a cruz o levou. No sentido de que todo o caminho de Maria foi seguir a Jesus... Ele é o caminho... complementou o Papa.

O franciscano, seguindo as lições do Papa Francisco, deve destacar os três elementos da fé da Virgem Maria e desejar vivê-los em sua trajetória

terrena. Avançar nessa peregrinação espiritual não é senão seguir a Jesus, ouvi-lo, ver como ele se comporta... E colocar os pés nas suas pegadas. Portanto, ter os seus sentimentos e atitudes.

Quanto ao primeiro desses elementos, o Papa o Papa recordou que os padres conciliares retomaram uma expressão de Santo Irineu, que dizia: “o nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria”. E acrescentou: “quando não escutamos a Deus, não seguimos a sua vontade, demonstramos falta de confiança Nele”. Isso é pecado. E esses nós tiram a nossa paz, são perigosos porque vários nós formam um emaranhado, cada vez mis difícil de desatar. Entretanto, para a misericórdia de Deus nada é impossível. Mesmo os mais complicados, que se desatam com a sua graça.

Quanto ao segundo, o Papa destacou que Maria, através da sua fé e da obediência gerou na terra o Filho eterno do Pai. Isto

Assim, peçamos ao Pai a fé da Virgem Maria e recordemos, com Dom Walmor, que “o dom da fé é uma experiência que avança para além da razão, na sua notável propriedade de alcançar lucidez para encontrar soluções” porque somos um só povo unido a Jesus. Com ele concluímos: “A fé é o caminho para o amor que verdadeiramente transforma a vida”.

Diante da condição do envelhecimento humano não devemos ter o medo de ser inútil porque a vida é um jogo de amor e dor. Mas ninguém vive sem amar. Daí a necessidade de viver com dignidade e pedir a Deus que, quando chegar à velhice e perdermos a utilidade tenhamos alguém ao nosso lado, que nos ame de verdade e nos diga: eu amo você, conte comigo, como propôs Dom Anuar Batisti, arcebispo de Maringá, em seu artigo “Envelhecer sem perder o valor” (O Lutador 1/10-12-2013).(Pesquisa do irmão Gilvandro Coelho).

SANTOS FRANCISCANOS MÊS DE JANEIRO

- Dia 06 - São Carlos de Sezze Romano.
- Dia 07 - Beato Mateus de Agripento.
- Dia 08 - São Francisco Branco..
- Dia 09 - São Felipe de Jesus (Mártir).
- Dia 10 - Beato Gil de Lorenzana.
- Dia 11 - Santo Tomás de Cori.
- Dia 12 - São Bernardo de Corleone.
- Dia 13 - São Francisco de São Miguel.
- Dia 14 - Beato Odorico de Pordenone.
- Dia 15 - Beato Marcelo Spinola.

- Dia 16 - Santos Bernardo, Pedro, Acurso, Adyuto e Oto.
- Dia 17 - Beato José Nascimbeni.
- Dia 18 - Beato Manuel Domingo.
- Dia 19 - Santa Eustáquia Calafato de Mesina.
- Dia 20 - Beato PedroBonili.
- Dia 21 - Beata João Batista Triquerie.
- Dia 22 - São Vicente Paloti.
- Dia 23 - São Gonçalo Garcia.
- Dia 24 - Beata Paula Gambará Costa.
- Dia 25 - São Paulo Ibaraci.
- Dia 26 - Gabriel de Duisco.
- Dia 27 - Santa ângela de Merici.
- Dia 28 - São João Kisaka e Kinoia.
- Dia 29 - Beata Ludovica Albertoni.
- Dia 30 - Santa Jacinta Mariscott.
- Dia 31 - São João Bosco.

BIBLIOTECA SIMÃO NADER

Nossa fraternidade tem um grande acervo de livros importantes na Biblioteca Simão Nader, para a formação dos iniciantes e a formação permanente dos nossos irmãos professores. **Visitem!**

MORDOMO DO NOSSO HOSPITAL/RECOLHIMENTO

Assumirá os trabalhos como mordomo do nosso Hospital/Recolhimento no mês de Janeiro e Fevereiro de 2014, os irmãos mesários: **Mjosé Lúcio Sales Lopes de Olive e Elza Lins da Mota, OFS., respectivamente.**

SÃO FRANCISCO PEREGRINO



A Imagem Peregrina do nosso Patriarca São Francisco, continua a disposição dos nossos irmãos. Convide parentes e amigos e realize em sua residência momentos de Oração e Reflexão. Inscreva-se em nossa Secretaria.

NOTÍCIAS DO MUSEU FRANCISCANO

DE ARTE SACRA



No mês de novembro/2013, o nosso Museu Franciscano de Arte Sacra teve uma frequência de 967 visitantes entre turistas e estudantes.

SANTA MARIA JOSEFA ROSSELLO



Nasceu na bela cidade de Albissola Mariana, na Savona, Itália, em 27 de maio de 1811, em família humilde, que trabalhava com argila no fabrico de vasilhas e recebeu o nome de Benedita.

Muito jovem ingressou na Ordem Terceira de S. Francisco. Aos dezenove anos foi para a casa dos Monleone para cuidar do patriarca, já idoso e adoentado. Trabalhou com tanta dedicação e carinho que, após sete anos, ao morrer Monleone sua viúva quis adotá-la com a possibilidade de tornar herdeira, mas ela recusou porque o seu desejo era viver em casa de caridade.

Quando o bispo de Mari desejou voluntárias para a implantação de um instituto de educação para meninas pobres, no dia 10 de agosto Benedita se apresentou, com mais duas companheiras e foram viver em uma casa alugada para essa finalidade. No dia 22 de outubro tornou-se religiosa, recebendo o nome de irmã Maria Josefa. Três anos depois era superiora de congregação que já contava com sete irmãs e algumas noviças. O seu lema era “coração para Deus, mãos para o trabalho” e o seu nome “Filhas de Nossa Senhora da Misericórdia”.

Sempre confiante na Providência Divina, construiu várias casas para cuidar de meninas pobres. Em 1869 abriu um pequeno seminário para meninos, filhos de operários pobres e encaminhando-os gratuitamente para a carreira eclesiástica.

O Papa João Paulo II, em discurso às Irmãs da Congregação, em 20 de agosto de 1998, reafirmou que “O Espírito é, em primeiro lugar, a alma da vocação e Ele sempre induz novas pessoas sentirem atração por uma ação tão comprometida ... é Ele que guia o crescimento desse anseio... é Ele que forma e plasma o Espírito dos que são chamados, configurando-os a Cristo casto, pobre e obediente”.

“Mediante o luminoso testemunho de Maria Josefa Rosello, o Espírito pôde suscitar na generosa terra ligure um novo rebento a partir daquela inexaurível fonte de vida evangélica que é a experiência da Divina Misericórdia, conteúdo fundamental da mensagem messiânica e força constitutiva da sua missão.

Assim fortalecida, ela dedicou toda a sua vida à causa dos pobres e excluídos, guiando-se pelas palavras de Jesus, em S. Mateus “Vinde a mim vós todos que estais cansados e sobrecarregados e eu vos darei descanso”. Esta paz prometida por Cristo ela a buscou para si e para todas as pessoas a quem acolheu. (Pesquisa do irmão Gilvandro Coelho).

NATAL DOS FUNCIONÁRIOS

No dia 06 de dezembro próximo, nossa fraternidade estará realizando, às 19:00 horas, a **Confraternização Natalina** dos nossos funcionários.

BÊNÇÃO DE SÃO FRANCISCO

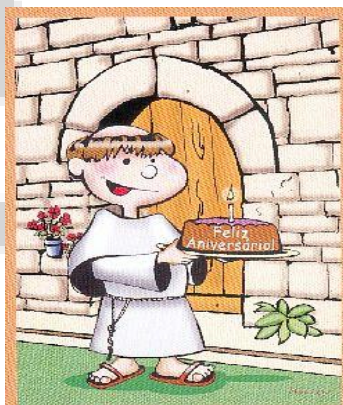


Todas as quintas-feiras nossa fraternidade realiza na Igreja Principal a Bênção de São Francisco, com orações franciscanas, ladainha e terço.

Às 11 horas – Terço, Ladainha e Orações.

Às 12 horas - Celebração da Santa Missa, e em seguida a Bênção de São Francisco no final.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JANEIRO DE 2013



Dia 04 - Cassandra Gonçalves de Farias.
Dia 05 - Maria Antonia Lopes Figueiredo.
Dia 06 - Zuleide Pereira da Silva Rodrigues.
Dia 07 - Gilvandro de Vasconcelos Coelho.
Dia 07 - Maria Izabel Carneiro de Almeida Ferraz.
Dia 19 - Marluce Tereza Dorta Pessoa.
Dia 20 - Odete Chalita Nader.
Dia 21 - Maria Inês Alves Pereira da Silva

Dia 21 – Inácia Arruda de Siqueira.
Dia 28 - Jucineide Rodrigues de Oliveira.
Dia 30 - Eunice Álvares.

*“Parabenizamos a todos os
Aniversariantes”*

VOCÊ SABIA QUE ...

- São Francisco quis ser pobre porque Jesus Cristo foi pobre;
- São Francisco encontra-se com a Dama Pobreza em vários níveis;
- que, no mistério da Trindade nenhuma pessoa divina retém algo para si, mas existe um dom mutuo, uma intercomunhão e amor;
- a pobreza é o próprio Deus no seu grande amor pelo mundo manifestado em Jesus Cristo;
- a pobreza de Jesus Cristo no mistério da Eucaristia levou o Cristo a se tornar pão, alimento e vida para eles.
- para manifestar seu amor à pobreza Francisco apresentou Deus como o Tudo e erigiu uma série de símbolos como o desprendimento de bens materiais, o jejum, o quarto do frade, o hábito religioso e o silêncio.
- neste sentido, o franciscano secular será pequenino entre os pequenos e pequeno entre os grandes.

(Pesquisa e texto do irmão Gilvandro Coelho).

REFLEXÕES FRANCISCANAS

**CRISTÊNIO GONÇALVES
DE ALMEIDA, OFS.**

E-mail - cristenioalmeida@iq.com.br
Telefones: 3444.2631 e 3441.0872

DEZEMBRO 2013

Nas minhas gostosas e proveitosas leituras diárias, estive meditando e, por que não dizer, ruminando sobre **os dons da fé, do amor e da caridade** ensinadas e praticadas por Jesus Cristo e seus discípulos. São as três colunas basilares da Igreja Católica Apostólica, desde a sua instituição no século primeiro da era cristã. **“Es Pedro, e sobre ti edificarei a minha Igreja”**.

A fé, primeira virtude teológica, faz o ser humano dar um giro de cento e oitenta graus nas suas atitudes diárias, principalmente quando alimentado pela Eucaristia, alimento espiritual do Povo de Deus. Basta recordar o maná do deserto, que serviu de alimento aos exilados.

Neste dezembro de 2013, encerramos as comemorações do **ANO DA FÉ**, lembrando os 50 anos do Concílio Vaticano II, mas a fé sempre existiu e continuará nos corações convertidos, sedentos da misericórdia divina, porque ela é fundamental para uma vivência de paz e bem neste mundo.

Nos textos bíblicos, temos inúmeros exemplos de fé, amor e caridade. Abraão, Maria de Nazaré, Maria Madalena, São Paulo, o centurião romano, o cego de Jericó e muitos outros.

A fé fortalece a razão e a atividade amorosa efetiva em favor do próximo. É o que aprendemos em todo o Novo Testamento. “Eu não vim eliminar a Lei e os Profetas, mas aperfeiçoar.”

A fé, como virtude, é crença religiosa, é confiança nas promessas de Deus.

Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou a perdoar setenta vezes sete e a fazer ao próximo aquilo que queremos para nós. Será que queremos para nós o ensinamento “olho por olho”? Em caso afirmativo, estaríamos cegos dos olhos que Deus nos deu e, nessa condição física, não poderíamos guiar nenhum outro ser humano ou irracional.

Meus irmãos na fé, devemos compreender que Deus é o sol que vem para os bons e os maus. É o mar que banha todos que O procuram: sujos ou limpos, ricos ou pobres, pretos ou brancos, gregos ou troianos. Quem fugir desse Sol ou desse Mar encontrará as consequências futuras, inclusive “afogamentos de vida”.

O missionário de Cristo, “arauto do grande Rei”, celebra, louva, assimila e vive o dom da fé no convívio

comunitário, a começar pelo lar, sempre orando e laborando.

Enquanto o palhaço é reconhecido pelas vestes, máscaras e palhaçadas, o leigo missionário afetivo e efetivo é reconhecido pelos atos realizados em favor do próximo no dia a dia, no lar e na comunidade, na travessia da vida.

Após o Batismo, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, o católico apostólico passa a viver alimentado pelos demais **“Símbolos da Fé”**. O Credo, o BATISMO e a EUCARISTIA.

“A vida de quem crê deve ser a expressão da fé que ele professa e do Deus em que ele põe a sua esperança e confiança.” Isso desde a criação do mundo.

O baixinho Zaqueu de Jericó, homem de fé, transformou a sua vida ao ouvir a Palavra de Jesus. “Hoje aconteceu a salvação para esta casa” (Lucas, 19-1). Também o cego da mesma cidade de Zaqueu pediu: “Jesus, Filho de Davi, tem piedade de mim!”, “e recobrou a visão” (Lucas, 18-35).

“A liturgia recorda o aspecto definitivo e eterno da exist

ência humana. Com o final do ano litúrgico, com a **festa de Cristo Rei**, somos convidados a fazer uma avaliação da qualidade da nossa existência. Uns podem ser surpreendidos por não serem capazes de enxergar além das aparências, da natureza das coisas, como também dos acontecimentos e das pessoas. Outros poderão ser surpreendidos por perceberem que deram mais importância a coisas secundárias, descuidando das fundamentais. **É tempo, pois, de avaliar o sentido que estamos dando à nossa existência.”**

Jesus nos dá o Pão da Palavra, o Pão da Eucaristia, para que possamos aprender a amar a Deus e ao próximo, vendo-o como criatura de Deus, como nós somos. Meditemos e oremos: Senhor, tem compaixão de mim!

Aprendemos que “o valor de uma vida humana não se mede pelas quedas (e, na estrada da vida, eu, Cristênio, já recebi muitas quedas, inclusive na cacimba de 30 metros), mas pela intensidade do amor de Deus me levantei.

Logo, precisamos com urgência, praticar o amor; saudar o próximo com o PAZ E BEM. Não ter medo de viver e agir como mensageiro de Jesus Cristo. Fugir das atitudes aparentes. Cuidado!

Sabemos que **Caridade** é amor que não acaba. Devemos agir sempre pela caridade divina, carregado pela esperança em Deus Misericordioso, conforme nos ensina São Paulo, na Carta aos Coríntios, 13. Ela, a caridade, exige humildade, abnegação, solidariedade e desprendimento, vitaminas do amor.

Os ritos sagrados iniciados com o Batismo são celebrados em épocas sucessivas, na vida da fé, da liturgia e da caridade do povo de Deus (Catecismo, 1248).

A Eucaristia e demais Sacramentos nos proporcionam crescimento na **caridade efetiva e afetiva** em favor do próximo. É como o grão de mostarda, que mesmo pequenino, plantado e adubado, cresce e dá sombras a todos os seres sem distinção.

A Eucaristia é fonte e ápice de toda a vida cristã. Eleva-nos à dignidade do sacerdócio régio pelo Batismo, reforçada pela Confirmação (Catecismo, 1324).

Deus é amor, e o Amor é o primeiro dom. Ele contém todos os demais. Deus, pelo seu amor, nos dotou de alma “espiritual e imortal” como única criatura na Terra que Deus quis por si mesma. Desde sua concepção, é destinada à bem-aventurança eterna (Catecismo, 1703).

O homem é criado por Deus e para a glória de Deus. E Deus se dirige ao homem para dialogar com ele, pois é rico de misericórdia. **Deus é amor:** Pai, Filho e Espírito Santo. A Santíssima Trindade, mistério central da fé e da vida cristã. É graça concedida antes de todos os séculos e que antecede a qualquer mérito nosso, pois o amor de Deus não exclui ninguém. Vivei no amor.

Há irmãos e irmãs de caminhada que exigem transparência das autoridades constituídas, mas vivem de aparências, fingimentos. As aparências enganam. São demonstrações externas; são máscaras.

Aprendemos que a origem de todas as nossas ações está em nosso interior. Muito cuidado! Aparência é insensatez, que na estrada da vida nos faz tropeçar muito mais na solução dos problemas que surgem.

Os tempos atuais devem ser vividos na graça de Deus pela atuação dos testemunhos. Repassar a

vivência de atletas de obstáculos. De fé na Providência Divina, que conduz a todos pela sua presciência do futuro.

Nosso livro **SÓ O AMOR CONSTRÓI** encontra-se à venda na Livraria Vozes, da Rua do Príncipe – Recife. Também está no Face Book.

LOUVADO SEJA DEUS !

FALECIMENTO

Comunicamos com pesar o falecimento de nossa irmã **Maria Edna Batista, Ofs**, ocorrido no ultimo dia 05 deste mês. Oremos pelo eterno descanso de sua alma.

CAMINHANDO COM O SEI



Glorioso São Camilo, voltei um olhar de misericórdia sobre os que sofrem e sobre os que os assistem

IRMÃOS ENFERMOS

A assessoria do – Serviços aos Enfermos e Idosos, comunica aos irmãos desta fraternidade que continuam doentes os seguintes irmãos:

BAIRRO DE BOA VIAGEM

Nuncy Rabelo de Barros Correia – Rua Pe. Carapuceiro, nº 617 – Bloco “C” – Aptº 32 – Boa Viagem – Recife – PE – Fone: 3467.3099.

Julieta Carvalho - Rua dos Navegantes, nº 1979 – Aptº 601 – Edifício Luiz de Camões – Fone: 3326-5360 – Boa Viagem – Recife – PE.

BAIRRO DA ENCRUZILHADA

Lúcia Buarque de Macedo Pereira.
Lar Geriátrico N. S. da Conceição

Rua Castro Alves, nº 146 – Encruzilhada
Recife-PE – Fone: 3426.0021

BAIRRO DAS GRAÇAS

Irma Lima

Rua Monsenhor Ambrozino Leite, nº 92/404
Graças – Recife – PE –
Fones: 3423.7875 e 3222.9742.

BAIRRO DE JARDIM SÃO PAULO

Maria José da Silva

Rua Leandro Barreto, nº 355.
Condomínio Felipe Camarão, Aptº 3 – Bloco 3.
Laroque – Jardim São Paulo – Recife-PE
Fones: 8868.5376 e 9915.9390.

BAIRRO DA MADALENA

Itamar de Abreu Vasconcelos

Estrada dos Remédios, nº 2189 - Madalena
Recife – PE, CEP nº 50751-510-Fone: 3227.0215

BAIRRO DE SANTO AMARO

Ivone Sampaio – Rua Capitão Lima, nº 327 –
Santo Amaro – Recife – PE – Fone: 3222.2141.

BAIRRO DE SAN MARTIN

Alzira Lyra – Rua Sigismundo Cabral de Melo,
nº 420 - S.Martin – Recife – PE – Fone: 3236-6055.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA II

JOSÉ LÚCIO SALES L. DE OLIVEIRA, OFS.

A **Renovação Carismática Católica**, portanto,
é:

- recriar a atmosfera espiritual das primeiras comunidades cristãs, para a qual o Espírito Santo não era uma abstração teológica, mas vida, força, orientação, entusiasmo;
- redescobrir um tesouro oculto na alma desde o nosso Batismo: uma fonte de água viva que deve ser utilizada e aproveitada ao máximo;

- descobrir Cristo vivo, íntimo, cujas palavras adquirem um significado novo e surpreendente;
- reabastecer o coração com novas energias que se chamam paz, alegria, força, otimismo;
- reencontrar o gosto pela oração e o amor pelos sacramentos;

- viver uma vida de intimidade com Deus, sob a direção do Espírito Santo.

E dentro desse espírito de conversão total, passam a ter muita importância a participação na Eucaristia, a adoração do Santíssimo Sacramento, a devoção a Nossa Senhora com a reza do terço, a oração e os cânticos de louvor, de agradecimento e de pedido a Deus Trindade.

“O vento sopra onde quer - disse Jesus - e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai; assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito” (Jo 3,8).

Como tudo começou

Em 25 de janeiro de 1959, o papa João XXIII, poucos meses depois de sua eleição, deixou o mundo surpreso, ao anunciar e convocar o Concílio Ecumênico Vaticano II. “Renova nestes dias as tuas maravilhas, como de um novo Pentecostes”, invocou o papa João na abertura do Concílio. De fato, o Concílio foi uma volta ao Cenáculo, local onde os apóstolos haviam vivido as maravilhas operadas pelo Espírito Santo, pois a partir daquele dia, “os ossos áridos” de que fala o profeta Ezequiel, “moveram-se de volta à vida”. O papa João XXIII morreu antes do fim do Concílio em 1963; seu sucessor, Paulo VI continuou os trabalhos até o encerramento, solenemente realizado em 8 de dezembro de 1965.

Não havia passado um ano do término do Concílio, quando despontou o fenômeno religioso que agora é chamado **“Renovação Carismática Católica”**. No outono de 1966, na Universidade de Duquesne (EUA), vários professores, estudantes, religiosas e sacerdotes católicos, reuniam-se frequentemente para momentos de oração fervorosa. Eram pessoas que há muitos anos dedicavam-se ao serviço de Cristo, mas que no fundo sentiam um vazio, como se lhes faltasse algo. Surgiu então uma pergunta: “Como é possível que estejamos tão longe da experiência da realidade do Espírito Santo? Por quê não vemos mais os sinais do poder do Senhor ?” Dão-se então conta de que o cristianismo não é uma filosofia, não é apenas adesão a um credo, mas é Vida, e Vida Sobrenatural, participação na própria vida de Cristo ressuscitado. E que esta vida é difundida em nossos corações pelo Espírito Santo. Foi quando caiu-lhes nas mãos o livro *A Cruz e o Punhal*, de autoria de David Wilkerson, em que o autor fala de seu apostolado entre drogados e marginais de Nova

York e conta como o Espírito Santo operou conversões e curas no meio daqueles jovens. Conscientes de que a força dos cristãos primitivos estava na vivência do Espírito Santo no Pentecostes, aplicaram-se a ler e meditar os Atos dos Apóstolos, pedindo a Efusão do Espírito. Reuniam-se para louvar o Senhor e os dons do Espírito Santo começaram a se manifestar, transformando suas vidas. As reuniões foram se sucedendo e, de 17 a 19 de janeiro de 1967, um grupo de 30 pessoas realizou um retiro de fim-de-semana, o "retiro de Duquesne": suas orações foram atendidas através da manifestação do Espírito Santo e da transformação interior de cada um. "Eu não creio no Pentecostes, eu o vi", disse um dos participantes. Muitos dos presentes sentiram em si uma vida nova, sentiram-se invadidos por uma profunda paz e alegria, um entusiasmo e um desejo incontido de dar testemunho de Cristo. Em pouco tempo o movimento da Renovação Carismática Católica propaga-se em outras universidades americanas, no País inteiro, transpõe oceanos e alastra-se em quase todas as nações do mundo.

"João batizou na água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo". (Atos 1,5)

"E todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam com intrepidez a palavra de Deus". (Atos 4, 31)

GRUPOS DE ORAÇÃO

"Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou no meio deles". (Mt 18,20)

A característica dos Grupos de Oração é portanto a espontaneidade, a liberdade, a originalidade e a simplicidade. E nem poderia deixar de ser assim, porque o Espírito Santo tem sempre coisas novas e diferentes a dizer e as necessidades da comunidade e de cada um não são sempre as mesmas. Os participantes são pessoas de todas as idades e de toda condição social, que se encontram para rezar juntas numa profunda união de mentes e de corações. Sentem que devem pôr-se à disposição do Espírito Santo que pode servir-se de cada um deles para manifestar suas maravilhas. Mas vão também para receber, apresentando-se como vasos vazios, prontos para escutar aquilo que o Espírito Santo tem a lhes dizer, conscientes de que cada encontro é um novo Pentecostes.

O desenrolar das diversas atividades abrange:

- a oração, sob várias formas: louvor, ação de graças, orações contemplativas, orações em línguas, petições de graças e de cura;
- os cânticos, que são formas de oração;
- o silêncio, como forma de entrar em conversa íntima e pessoal com Deus e de escutar o que Deus tem a dizer;

- o exercício dos dons carismáticos;
- a leitura da Bíblia;
- a instrução (ensino);
- os testemunhos ou partilhas, que edificam a comunidade.

A reunião do Grupo de Oração é uma ocasião de renovação espiritual. Não substitui a vida sacramental, mas leva a valorizá-la. Não é terapia de grupo, nem deve ser procurada com esta finalidade. É um estímulo à vida espiritual, à fé e a todas as formas pelas quais Deus vem e se manifesta a seu povo, transformando-o numa comunidade de amor. O Grupo de Oração é constituído por um núcleo central que discerne a moção do Espírito Santo e que avalia e prepara cada reunião.

DONS DE SANTIFICAÇÃO

Os Dons de Santificação ou Dons do Espírito Santo são como hábitos ou disposições sobrenaturais que nos conduzem a pensar, julgar e agir em todas as circunstâncias como fariam Cristo Nosso Senhor ou Sua Santíssima Mãe, se estivessem em nosso lugar. Com efeito, aqueles que se deixam conduzir com docilidade pelo Espírito Santo comportam-se de um modo divino e, por isso mesmo, santo.

"Doador dos sete dons" ou "septiforme nos teus dons" é como se chama o Espírito Santo nos cânticos, ladainhas e hinos que lhe são dedicados. O texto bíblico que lhe deu origem é Isaías 11, 1 – 3, em cujo original encontramos um elenco de seis dons, sendo o último, o temor do Senhor, citado duas vezes: **"Um renovo sairá do tronco de Jessé, e um rebento brotará de suas raízes. Sobre ele repousará o Espírito do Senhor, Espírito de sabedoria e de entendimento, Espírito de prudência e de coragem, Espírito de ciência e de temor ao Senhor. (Sua alegria se encontrará no temor ao Senhor)."**

A esta lista de seis dons, a Vulgata Jeronimiana e a Tradução Grega dos 70 (Septuaginta) acrescentaram a piedade, eliminando a dupla menção do temor de Deus e obtendo assim o número de sete. Entre os dons do Espírito Santo, o dom da **Ciência** ocupa o primeiro lugar, pela sua importância na vida espiritual. O dom da Ciência faz com que se substitua a mentalidade mundana, isto é, meramente humana, pela maneira de ver de Deus. A alma passa então a julgar todas as coisas à luz da fé, e compreende com toda a nitidez o fim sobrenatural do homem e a necessidade de subordinar-lhe todas as realidades terrenas. O dom do **Conselho** tem por finalidade aperfeiçoar a virtude da prudência, fazendo com que a alma possa discernir de imediato o que deve fazer ou deixar de fazer, tanto no que diz respeito à sua própria conduta

como à do próximo. Trata-se como que de um conjunto de raciocínios iluminados pela graça de Deus que nos mostra de maneira nítida e precisa o que convém fazer ou evitar de fazer em determinadas circunstâncias. Esse "golpe de vista" tão preciso, é resultado do estudo e da reflexão, mas é também como que um "instinto sobrenatural" que provém do dom do Conselho. O dom do **Entendimento** é uma disposição sobrenatural da alma que lhe permite captar e compreender de maneira extremamente clara e como que por intuição determinados mistérios de nossa fé ou até mesmo passagens das Sagradas Escrituras. Sob o influxo desse dom a alma penetra de maneira extremamente clara nos mistérios revelados, capta o alcance das verdades mais profundas da fé, deixa-se conduzir por caminhos de uma oração sempre mais vivenciada.

O dom da **Sabedoria** pode ser definido como uma disposição sobrenatural da inteligência que leva a dar valor àquilo que diz respeito às coisas de Deus e à glória de seu nome. " *A sabedoria vale mais que as pérolas e jóia alguma a pode igualar* " (Prov. 8, 11). O dom da sabedoria não se aprende nos livros mas é comunicado à alma pelo próprio Deus, que ilumina e enche de amor a mente, o coração, a inteligência e a vontade.

O dom da **Piedade** consiste numa disposição sobrenatural da alma que a inclina, sob a ação do Espírito Santo, a comportar-se nas suas relações com Deus como uma criança muito carinhosa se comporta com seu pai, por quem se sabe imensamente amada e querida.

O dom da **Fortaleza** é a capacidade que o Espírito Santo nos dá de viver e suportar as provações e de unilas às provações de Cristo. A alma totalmente entregue ao Espírito Santo encontra, no dom da Fortaleza, uma disposição sobrenatural que a torna capaz de empreender as ações mais difíceis e de suportar as provas mais duras por amor a Deus e pela glória de seu nome.

O dom do **Temor de Deus** é uma disposição sobrenatural da alma que a faz experimentar um imenso respeito por Deus e uma complacência sem limites na sua bondade de Pai. Não se trata de temor servil, nem de temor de desagradar, mas de temor reverencial: Deus é tão grande, tão todo-poderoso, que queremos servi-lo e amá-lo de todo coração porque Ele é nosso Tudo.

"*Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim*" (Gal 2,20)

DONS DE SERVIÇO
"Os ministérios são diversos, mas um só é o Senhor"(1 Cor 12,5). Ao fazer esta afirmação, São Paulo coloca

todos os ministérios – serviços – em submissão a Jesus Cristo, que é a cabeça da Igreja. Deus chama cada um de seus fiéis a exercer um serviço específico dentro da sua Igreja, com a finalidade de cada vez mais edificar o corpo e a casa de Deus. Quantos são os ministérios? Tantos quantos se fizerem necessários para a evangelização de toda a humanidade.

Na Renovação Carismática Católica existem serviços relativos à sua espiritualidade específica, como a cura e a libertação, o aconselhamento, a profecia, entre outros. O termo "ministério", portanto, é amplamente utilizado pela Renovação Carismática, para designar de uma maneira geral os mais diversos serviços pastorais. São estes alguns dos serviços mais comuns: ministério de cura, ministério de música, ministério de coordenação de grupos de oração, ministérios de servos de Seminário de vida no Espírito Santo, ministério de intercessão, ministério de pregação, ministério de evangelização, ministério de ensino. Ao exercerem seus ministérios, os servos participam do ministério de Cristo. "Ministério", portanto, é um serviço prestado à comunidade com a capacitação dos carismas. Todos os cristãos têm todos os carismas do Espírito Santo na medida da necessidade da comunidade, mas exercem um ministério específico que depende mais de um carisma que de outro. Por exemplo, o ministério de cura necessita muito mais do carisma de cura; o ministério de profecia necessita do carisma da palavra da profecia; o coordenador do grupo de oração necessita da palavra de sabedoria e do discernimento, enquanto exerce a coordenação do grupo, além do carisma do amor para cuidar dos membros do grupo como o bom Pastor cuidou de suas ovelhas, e assim por diante. Os ministros são capacitados, portanto, com o dom específico que os impulsiona a agir.

"*Cada qual use o Dom recebido a serviço dos outros, como bons administradores da multiforme graça de Deus*" (1 Ped. 4,10)

OS FRUTOS DO ESPÍRITO SANTO
Se o Espírito Santo colocou em nós as admiráveis disposições que são os sete dons (Ciência, Conselho, Entendimento, Sabedoria, Piedade, Fortaleza, Temor de Deus), foi para que déssemos muito fruto. "**Eu vos escolhi e vos destinei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça**" (Jo. 15,16), disse Jesus a seus apóstolos. E esse fruto será tanto mais abundante e saboroso quanto mais docilmente o ramo se deixar podar e limpar pelo Vinhateiro Divino (Jesus), aceitando generosamente os pedidos que Ele nos fizer. O primeiro fruto do Espírito Santo é a **Caridade**, que se traduz por um imenso amor ao Pai, amor esse que traz

em si o amor ao próximo. "Se alguém disser: 'Amo a Deus', mas aborrecer o seu irmão, mente" (1 Jo. 4,20). O segundo fruto do Espírito Santo é a **Alegria**: Deus quer ver a alegria reinar no coração de seus filhos pois Ele não nos criou para a tristeza. "Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez vos digo: alegrai-vos" (Fil. 4,4). O Amor e a Alegria, que são os primeiros frutos do Espírito Santo, produzem na alma uma **Paz** indescritível e inabalável, Paz esta que constitui o terceiro dos frutos. "A paz de Deus que sobrepuja todo o entendimento" (Fil. 4,7). Os frutos seguintes, Paciência e Longanimidade, dispõem a alma para se comportar como é preciso perante as adversidades. A **Paciência** sobrenatural permite suportar, por amor a Deus, os sofrimentos físicos e morais. São Paulo exortou continuamente os primeiros cristãos a buscá-la: "Revesti-vos de paciência" (Col 3,12), "Tendes necessidade de paciente perseverança" (Heb 10,36). De maneira semelhante, a **Longanimidade** e sobrenatural é a disposição da alma que nos permite esperar - sem queixas nem amargura - a realização dos planos de santidade que Deus tem para nós. É uma certeza de que se cumprirão na alma todos os desígnios eternos de Deus sobre ela; e esta certeza, esta segurança, leva a alma a uma paz que nada pode perturbar.

Além destes frutos que se destinam a aperfeiçoar a **alma em si mesma**, há os frutos que a dispõem bem para com o próximo e que são a **bondade, a benignidade, a mansidão e a fidelidade**. A **Bondade** é uma disposição sobrenatural da vontade que nos inclina a querer todo o tipo de bem para os outros. Entretanto, não basta apenas querer o bem dos outros; para que o amor seja eficaz deve se traduzir em atos, e o que nos leva a fazer concretamente o bem aos outros é a **Benignidade**. A **Mansidão** dispõe a vontade para suportar as contrariedades com suavidade e sem irritação, isto é, sem dar mostras de impaciência e muito menos de cólera. Finalmente, a **Fidelidade** é a qualidade sobrenatural que nos inclina a dar ao próximo tudo o que lhe é devido, sob que forma for. É a justiça perfeita. É o que devemos ao próximo? Amor, um amor misericordioso, gratuito, benevolente e compassivo. "Carregai uns os fardos dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo" (Gal 6,2) "Bem aventurados os mansos porque possuirão a terra" (Mt. 5,5)

"A caridade é paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor" (1 Cor 13, 4

-5)

Pesquisado por José Lúcio Sales Lopes de Oliveira.

LANÇAMENTO DO LIVRO SÓ O AMOR CONSTROI

No dia 15 deste mês (terceiro domingo), em nossa fraternidade, acontecerá o lançamento do livro: **SÓ O AMOR CONSTROI**, de autoria do nosso irmão **Cristênio Gonçalves de Almeida, Ofs.**

Queremos parabenizar ao nosso irmão Cristênio, pela sua iniciativa e dizer-lhe que este livro será muito importante na formação de nossos irmãos iniciantes e temos a certeza na reciclagem dos nossos irmãos professos.

NATAL EM NOSSA FRATERNIDADE

No terceiro domingo de dezembro, dia 16, nossa fraternidade estará realizando a Confraternização Natalina deste ano. A programação será a seguinte:

- 8:00 horas – Celebração da Santa Missa.
- 9:00 horas - Café Fraternal.
- 9:30 horas - Confraternização Natalina, com Apresentação do Coral da Capela Dourada, Amigo Secreto e Sorteios.
- 11:00 horas – Encerramento.

O ROSTO DO MENINO DEUS E A ARTE

Maria Antonieta Torres da Silva.
lotusktorres@yahoo.com.br



É impossível definir tanta beleza num único rosto artístico do menino Deus ou dos meninos-Deus existentes em tantos lugares do mundo. Olhar para o menino Deus na manjedoura é contemplar a essência da ternura, da mansidão e da paz. Foi o imaginário mais sublime inventado pelos artistas. Dá para pensar numa noite escura, de frio intenso num clima seco, quando o frio queima as narinas e faz arder os olhos! Nesta conjuntura nasce o Deus da vida! O que é mais interessante é que os artistas não pintam uma criança chorando, uma Maria agitada e um José reclamando, e sim: Os artistas pintam a maior harmonia familiar que possa existir. Mesmo se tratando de uma noite de agonia! Na verdade, não é nada fácil fazer um parto no meio do mato em plena noite com os animais se aproximando equerendo lambar a criança indefesa, lógico que isto aconteceu! A criança chorava, sua mãe sorria e se emocionava com o mistério que dela havia saído, e o pai silenciava encantado com a mais bela arte de Deus: **Seu filho Jesus.**

(Gostaria de enaltecer uma obra de arte no cruzeiro de Poçoão – PE. Onde esta cena é incrivelmente mostrada de forma exuberante. No início, o visitante se depara com uma sacada ornada com balaústres na cidade de Belém e as autoridades públicas bebendo, dançando, jogando dados nas mesas e crianças brincando... recordando o edito de César Augusto, que ordenara o recenseamento de todo o mundo habitado. Esse recenseamento foi o primeiro enquanto Quirino era Governador da Síria. E todos iam-se alistar, cada um na própria cidade. Também José subiu da cidade de Nazaré na Galiléia para a Judéia, na cidade de Davi, chamada Belém, por ser da casa e da família de Davi, para se inscrever com Maria, sua esposa, que estava grávida". Lc. 1, 2. Ao sair daquela cena logo aparece uma enorme fila de carneirinhos, ovelhas com minis carneiros, todos seguindo um caminho... ao terminar o caminho que se encerra numa gruta lá estão: Maria e José postos de joelhos e numa manjedoura uma linda criança de braços abertos que sorri para o mundo, dando ao visitante a impressão de que havia tomado um banho, se perfumado com lavanda e aquecida com talco da Johnson)... é realmente belíssimo! A arte do presépio dá todo um movimento de cores... de luz e de vida!

O natal de Jesus é sem dúvida o tempo da esperança e da ternura! Como os artistas ao longo de sete a oito séculos inspirados na Sagrada Escritura e em São Francisco, souberam expressar tanta beleza para o mundo através de suas artes. E por falar em arte vale recordar que o beato João Paulo II escreve em sua carta aos artistas: **"A Igreja, falando da criação do homem à imagem e semelhança de Deus, ensina**

que "as múltiplas perfeições das criaturas (a sua verdade, a bondade e a beleza) refletem a perfeição infinita de Deus" (Cat, 41). Portanto, Deus é Verdade, Bondade e Beleza! Com efeito, ao contemplar a obra que acabara de criar, Deus viu que tudo era bom; viu também que tudo era belo. Segundo a versão grega da Bíblia dos Setenta. Bondade e beleza são faces de uma mesma moeda, segundo o Papa João Paulo II: **"Em certo sentido, a beleza é a expressão visível do bem"**. Os artistas manifestam em suas obras, um pouco de sua personalidade, de sua visão de mundo... comunicam ao mundo um pouco de sua alma, de si mesmo. Deus, que na criação manifesta algo de si, contempla sua criação e a vê bela: Deus é Belo!

No que diz respeito à arte o Papa João Paulo II escreve ainda: "A Igreja está especialmente interessada no diálogo com a arte" (Carta aos Artistas, 10), por reconhecer que a beleza de Deus é a porta que conduz o homem moderno a Ele. Num mundo secularizado, que relativiza a verdade e individualiza a bondade, a beleza é a via que, sutilmente, toca o coração do homem e o eleva às alturas. Os Bispos conciliares já explicavam essa realidade: **"O mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair no desespero. A beleza, como a verdade, é o que traz alegria ao coração dos homens"** (AAS 58 (1966), 13).

Portanto é o natal um tempo propício para expressar através da arte: o amor de Deus à humanidade. Quem não recorda das bolas coloridas cintilando nas salas, os festões brilhando lembrando as guirlandas do advento, das estrelas brilhando no céu urbano, as músicas sacras que são patrimônio intangível defendido pela Igreja, os corais, os pastorais, as danças natalinas, os reisados, as poesias ao menino Deus. Estas coisas são artes e memória que jamais acabarão! Porque o natal é a festa do nascimento do filho de Deus, sendo esta, transmitida ao mundo inteiro através das artes; todas as cores devem ser contempladas no tempo natalino, pois, as cores no natal são símbolos da inclusão religiosa e social mostrando que Cristo nasceu para libertar da escravidão todas as pessoas advindas de qualquer raça, etnia, e classe. Lembre-se: a cor **azul**: Oceania. A cor **branca** Europa, a cor **verde** a África, a **cor amarela** a Ásia e a **cor vermelha** a América.

Por isto caro leitor, não se pode faltar nenhuma destas cores em sua árvore de natal. Afinal Cristo veio para todas as gentes ou todas as Nações!

Tenha um natal de luz e de cores com a presença profunda do Cristo que nasceu, viveu, morreu e ressuscitou para nos dá a vida plena .

Um abençoado Feliz 2014.

Maria Antonieta

Comissão arquiocesana para a Cultura

Comissão para a liturgia - Arte sacra – CNBB NE II.

COLABORADORES DO BOLETIM

Gilvandro de Vasconcelos Coelho.

Geraldo Alain Barros de Vasconcelos.

Cristênio Gonçalves de Almeida.

José Lúcio Sales Lopes de Oliveira.

Maria Antonieta Torres da Silva

Roberto Vilela de Melo Silva – Redator.

PAZ E BEM